



À FRENTE DO TEMPO pressupostos educacionais, sociais e de cidadania em Lutero¹

AHEAD OF THE TIME
educational, social and citizenship assumptions in Luther²

Evandresson Patrick de Lima³

RESUMO

Este artigo aborda os pressupostos educacionais originados na Reforma Protestante e a partir da produção literária de Martinho Lutero. São analisados, além dos desdobramentos iniciais da Reforma, as condições econômicas, políticas e sociais que condicionam o movimento reformatório. Como foco da pesquisa, são abordados três assuntos principais que se desdobram do movimento de Reforma: os pressupostos educacionais, a ludicidade como parte do processo formativo da criança e do jovem, e ainda, bases para a cidadania, como um desdobramento da educação. Ainda outros aspectos são percebidos a partir da produção literária de Lutero, os quais são desenvolvidos dentro da cosmovisão do século XVI, sob um regime de cristandade, como a laicidade e acesso universal à educação.

Palavras-chave: Pressupostos educacionais. Martinho Lutero. Educação. Cidadania.

¹ Artigo recebido em 17 de abril de 2025, e aprovado pelo Conselho Editorial em reunião realizada em 22 de outubro de 2025, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

² O presente artigo é resultado de minha pesquisa de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências-Unijuí e desenvolveu-se a partir das ideias iniciais exposta em LIMA, Evandresson Patrick de. Concepções educacionais em Martinho Lutero. In: **SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 29, 2021, Ijuí, RS. Anais do 29º Seminário de Iniciação Científica, 26 a 29 de outubro de 2021, Ijuí, Santa Rosa, Panambi e Três Passos [recurso eletrônico]. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2021. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/20498>. Acesso em: 16 out. 2025.

³ Graduado em História (UNIJUÍ), Especialista em Orientação Educacional (UNINTER) e Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUÍ). Estudante de Teologia na Faculdade Luterana de Teologia (FLT). Email: evandresson.lima@flt.edu.br.

ABSTRACT

This article addresses the educational assumptions that originated in the Protestant Reformation and from the literary production of Martin Luther. In addition to the initial developments of the Reformation, the economic, political and social conditions that conditioned the reform movement are analyzed. As a focus of the research, three main subjects that unfold from the Reformation movement are addressed: Educational assumptions, playfulness as part of the formative process of children and young people, and also, bases for citizenship, as an unfolding of education. Other aspects are also perceived from Luther's literary production, which are developed within the worldview of the sixteenth century, under a regime of Christianity, such as secularism and universal access to education.

Keywords: Educational assumptions. Martin Luther. Education. Citizenship.

1 Introdução

A Reforma Protestante transformou o mundo religioso europeu a partir do início do século XVI. Os seus desdobramentos, entretanto, ultrapassaram as fronteiras do Sacro Império Romano Germânico e ressignificaram as fronteiras entre sagrado e secular. Os escritos de Lutero impactaram diversas áreas da vida comum. Neste artigo são abordados aspectos da infância de Lutero e a sua formação inicial, sua formação acadêmica e por fim, seu papel na Reforma Protestante. Como desdobramento de seu processo formativo, sua carreira como professor universitário e monge agostiniano, Lutero inaugurou uma nova era não apenas no campo religioso, mas também na área educacional e social.

A educação tornou-se uma das principais ênfases da Reforma e do próprio Lutero, uma vez que era necessário que as pessoas soubessem ler para interpretar as escrituras por si mesmas. Neste sentido, Lutero torna-se vanguardista em criar pressupostos educativos inovadores no século XVI e que têm força até os dias atuais. A obra luterana como um todo, põe-se no cenário europeu e o impacta profundamente. Os pressupostos educacionais percebidos em Lutero transformaram a sociedade alemã e são percebidos como avanços rumo à modernidade.

Inicialmente não foram previstas todas as mudanças religiosas e sociais que foram deflagradas com o movimento de Reforma. Entretanto, uma vez iniciado, o movimento não parou de se expandir e a transformar cidades inteiras com uma nova cosmovisão, ainda centrada na religiosidade, mas desvinculada do aparato religioso católico. Dessa forma, os pressupostos sociais, de dinâmica familiar em relação ao ensino-aprendizagem e os pressupostos educacionais percebidos e originados a partir da Reforma Protestante transformaram a realidade imediata de muitas cidades alemãs do século XVI.

2 QUEM FOI LUTERO

Martinho Lutero, conforme mostra Aquino, “nasceu em 11 de novembro de 1483 em Eisleben (Turíngia) [...]. Foi educado em um ambiente severo até os doze anos de idade. A família era católica fervorosa, mas com tendências supersticiosas [...]”⁴. Quanto à origem familiar, Lindberg diz que “Lutero veio de uma família em processo de ascensão social. Seu avô era um agricultor camponês, mas seu pai, ambicioso e determinado, progrediu na indústria da mineração, tornando-se um pequeno empreendedor”⁵. Este processo de ascensão social permitiu ao jovem Lutero o acesso à educação formal.

O sistema educacional do final do século XV e início do século XVI era gerenciado totalmente pela Igreja Católica. As escolas eram geridas e sustentadas pela Igreja, os professores eram vinculados à Igreja. Mostrando a rigidez à qual Lutero estava submetido, Febvre diz que “sob a fêrula de mestres incultos, o menino aprendeu a ler, escrever, um pouco de latim e as orações. Gritos em casa e pancadas na escola: duro regime para um ser sensível e nervoso”⁶. A formação educacional à qual Lutero teve acesso permitiu que ele iniciasse seus estudos, mas esse mesmo sistema produzia dificuldades.

Ainda assim, mesmo sob um sistema rígido, “Lutero foi o primeiro de sua família a obter educação formal e exercer uma profissão acadêmica”⁷. Isso se deu pela boa condição econômica da família de Lutero, o que possibilitou aos seus pais que pagassem pelos estudos e também pelo incentivo e expectativa de ascensão social. Tendo reunido as condições, Lutero ingressou nos estudos universitários, no curso de Artes.

Febvre diz que, na Universidade de Erfurt, Lutero tornou-se bacharel em Artes e mestre em 1505, mas que sua juventude difícil, de certa maneira, ainda o perseguia, e não lhe proporcionava grandes ambições⁸. Mesmo assim, Lutero havia iniciado seu processo formativo e avançado nele, obtendo o título de mestre. Porém, dentre outros acontecimentos secundários, uma tempestade acabou mudando o percurso de Lutero:

E, sucedendo-se rapidamente, enfermidades graves, um acidente sangrento, o pavor espalhado por uma peste mortífera, o abalo, enfim, de um relâmpago que por pouco não matou Lutero entre Erfurt e a aldeia de Stotternheim: essa série de incidentes violentos, atuando sobre uma mente inquieta

⁴ AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. **Para entender a Reforma Protestante**. 3. ed. Lorena: Cleófas, 2018, p.19.

⁵ LINDBERG, Carter. **História da Reforma**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017, p. 83.

⁶ FEBVRE, Lucien. **Martinho Lutero, um destino**. São Paulo: Três Estrelas, 2017, p. 29.

⁷ LINDBERG, 2017, p.83.

⁸ FEBVRE, 2017.

e uma sensibilidade palpitante, inclinou o futuro herético à decisão que um homem de seu temperamento, depois de tais experiências, naturalmente adotaria. Desistindo de prosseguir seus estudos profanos, frustrando as expectativas de ascensão social alimentada por seus pais, foi bater à porta dos agostinianos de Erfurt⁹.

A decisão, após a tempestade, de abandonar sua formação inicial e também os planos de seu pai, que pretendia que ele ingressasse na escola superior de direito, indica, de certa forma, um temperamento impulsivo. Pois, de acordo com Filho, posteriormente, em uma carta enviada a seu pai, Lutero teria dito que havia se arrependido de ter feito o voto de ingressar na ordem dos agostinianos, mas recusou-se veementemente a voltar atrás da decisão¹⁰.

Lutero, então, iniciou seus estudos no campo religioso, “recebeu ordenação sacerdotal em 1507, tornou-se professor de teologia em Wittenberg em 1508 e recebeu o título de Doutor em 1512”¹¹. É nesta mesma época (1510) que Lutero faz uma viagem a Roma, o epicentro do mundo cristão, para tratar de assuntos da ordem agostiniana. Porém, retorna da viagem indignado com o declínio moral, e ainda mais aflito por seus pensamentos e conflitos internos¹². Lutero prosseguiu em silêncio, por sete anos, seus estudos e desempenhando a função de professor universitário, até que, em 1517, percebendo muitos equívocos e desvios nas práticas da Igreja Católica, afixou na porta do castelo de Wittenberg suas 95 teses de contestação.

O ano de 1517 é tido como o marco inicial da Reforma Protestante. Porém, ao publicar as 95 teses, Lutero não pretendia reformar a Igreja Católica, mas sim corrigir os pontos que considerou contraditórios. Ainda assim, os desdobramentos tomaram proporções que Lutero não previu. A aderência da reforma pela população em geral conduziu Lutero a vários embates e um jogo de poder com o Papa. Lutero então foi chamado a se retratar diante do imperador, intimação por ele negada. O que levou à sua excomunhão da Igreja Católica.

Em 1520, Lutero queimou publicamente a Bula Papal que o ameaçava de excomunhão. Convocado para a Dieta de Worms pelo imperador Carlos V, recusou-se mais uma vez a retratar-se, passando a ser objeto também da ira do imperador, embora fosse aclamado como herói pelos seus compatriotas. Depois disso, para sua proteção, Lutero foi escondido por um tempo no castelo de Wartburg pelo príncipe Frederico, onde traduziu o novo testamento para o alemão¹³.

⁹ FEBVRE, 2017, p. 29.

¹⁰ FILHO, Glauco Barreira Magalhães. **A Reforma Protestante e o imaginário de sua época**. São Paulo: Reflexão, 2017.

¹¹ FILHO, 2017, p. 77.

¹² FEBVRE, 2017.

¹³ FILHO, 2017, p. 80.

Dreher considera, sob estes pontos levantados, que em qualquer lugar da Europa, quem quisesse inovar seria chamado de luterano¹⁴. A partir desta breve noção de quem era Lutero, apontamos a seguir aspectos da Reforma Protestante.

3 REFORMA PROTESTANTE: CONDIÇÕES SOCIAIS E RELIGIOSAS

Não há como problematizar os pressupostos educacionais criados por Martinho Lutero sem considerar e problematizar, como plano de fundo, a Reforma Protestante. Com esta intenção, serão considerados os aspectos da Reforma justamente para fornecer uma compreensão mais abrangente. Entretanto, o foco permanece sobre os aspectos educativos que este movimento acabou por proporcionar para a Alemanha do século XVI.

A Reforma Protestante¹⁵ iniciada por Martinho Lutero foi, de fato, o movimento que lançou sobre a Europa do século XVI uma nova perspectiva, ao mesmo tempo que quebrou paradigmas, iniciando um tempo de instabilidades, debates, divisões políticas e religiosas, segundo Febvre¹⁶. Filho mostra que o objetivo das reivindicações de Martinho Lutero era tão somente de ordem religiosa, justamente por estar inserido neste contexto e por ser monge¹⁷. Ainda que inicialmente se limitassem ao campo religioso, os desdobramentos acabaram por estender-se para outras áreas da vida das pessoas em geral.

Autores como Jardimino, Marshall, Lindberg e Aquino reconhecem a ideia de uma reforma da Igreja Católica antes mesmo de Martinho Lutero ter iniciado de fato o movimento de reforma¹⁸. De início, nem mesmo Lutero tinha pretensões muito maiores do que discutir os problemas da igreja no mundo acadêmico da época, de acordo com Marshall¹⁹. Conforme o mesmo autor, as 95 teses de contestação das práticas da Igreja Católica, fixadas na porta do castelo de Wittenberg, nada tinham de revolucionárias, devido à abordagem de problemas pouco impactantes da instituição da igreja. O ponto de maior discussão eram as vendas de indulgências.

¹⁴ DREHER, Martin Norberto. **De Luder a Lutero**: uma biografia. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2017.

¹⁵ A Reforma Protestante compreende um período de trinta e oito anos, entre 1517, quando Martinho Lutero publicou as 95 teses e a assinatura da Paz de Augsburg, “episódio que envolveu governantes de mais de 300 Estados e territórios da Alemanha, aceitando que os príncipes e governantes de cada cidade escolhessem entre o catolicismo e o protestantismo, a religião de seus súditos, o que permitiu que se encerrasse a guerra religiosa na Alemanha por muitas gerações” (BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. As concepções educacionais de Martinho Lutero. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 33, n. 1, abr./2007, p. 12).

¹⁶ FEBVRE, 2017.

¹⁷ FILHO, 2017.

¹⁸ JARDILINO, José Rubens Lima *et al.* **Lutero e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009; MARS-HALL, Peter. **Reforma Protestante**: uma breve introdução. Porto Alegre: L&PM, 2017; LINDBERG, 2017; AQUINO, 2018.

¹⁹ MARSHALL, 2017.

O que condicionou o avanço do movimento reformatório foram os desdobramentos para além do campo religioso. Cabe o reconhecimento de que a Reforma da Igreja Católica estava para acontecer devido às condições em que se encontrava a Alemanha no século XVI, conforme Lindberg²⁰. O que não foi previsto foram os desdobramentos que se seguiram após deflagrado o movimento reformatório. Ao contrário do que pretendia, Lutero foi muito além de uma discussão acadêmica sobre práticas e teorias da Igreja Católica. Tamanho foi o impacto desta contestação inicial e o desenrolar dos fatos que chegaram ao ponto de dividir o país, em nome da religião²¹.

Ao longo do tempo, países vizinhos da Alemanha, com seus respectivos reformadores, seguiram os mesmos passos do movimento. O que se percebeu então foi uma seqüência de movimentos de ruptura de um sistema vigente há séculos. A soberania da Igreja Católica à frente dos países e reinos havia sido posta em xeque e começou a ruir, país após país. Os países que de imediato seguiram o exemplo da Alemanha, formulando e fazendo suas reformas no sistema religioso foram, de acordo com Lindberg, a Inglaterra, a Suíça e a França, com seus próprios agentes locais, que tomaram impulso com a reforma de Lutero, ainda em curso na Alemanha²².

A Alemanha da época da Reforma não possuía um poder centralizador, ao contrário, constituía-se como uma “colcha de retalhos”²³. Era um misto de principados, ducados e cidades independentes com regiões organizadas de acordo com o sistema feudal, e outras com um comércio e desenvolvimento crescente. Este é um fator determinante para o fortalecimento da Reforma, pois a descentralização do poder estatal permitiu variantes nas relações políticas devido às desigualdades econômicas e conseqüentemente uma aceitação mais ampla da ideologia luterana.

A Alemanha de 1517: terras fortes, recursos materiais poderosos, cidades orgulhosas e esplêndidas; trabalho por toda parte, iniciativa, riquezas; mas nenhuma unidade, moral ou política. Uma anarquia. Mil anseios confusos, não raros contraditórios; o amargo pesar de uma situação incerta e, sob alguns aspectos humilhante; além disso, total impotência para remediar o mal²⁴.

Esta polivalência de fatores, percebida na Alemanha do século XVI, revela a complexidade em que se deu a Reforma Protestante. Isso porque se verifica que a

²⁰ Lindberg, 2017.

²¹ LINDBERG, 2017.

²² LINDBERG, 2017.

²³ MARSHALL, 2017.

²⁴ FEBVRE, 2017, p. 119.

Reforma impactou diversas áreas da vida comum dos alemães, ultrapassando a proposta inicial de se ater ao campo religioso. Áreas educativas, éticas e até mesmo econômicas foram impactadas, como mostra o sociólogo alemão Max Weber no clássico **A ética protestante e o espírito do capitalismo**²⁵. Nela, Max Weber atribui à cosmovisão protestante um espírito produtivo vinculado ao capital. Isso para percebermos a abrangência em que se deu a Reforma Protestante e as diversas áreas que impactou.

Justamente por isso, ou seja, desta ampla gama de áreas envolvidas é que se percebe, na análise de escritos de historiadores, que o tema geral da Reforma Protestante ainda é, em grande medida, passível de diferentes interpretações. Para exemplificar, verificamos que, para Lindberg, a Alemanha dispunha de condições favoráveis para uma reforma²⁶. Já para o historiador Lucien Febvre, “se havia na Europa, ao fim do primeiro quartel do século XVI, um grande país que oferecesse um terreno difícil e um solo ingrato a uma reforma, no sentido corrente do termo, e a um reformador, esse país era a Alemanha”²⁷. Essas duas conclusões partem do mesmo princípio que tem por base o sistema político e religioso da época, a constar, a descentralização do poder verificado na Alemanha. Ainda que divergentes, ambos se mostram coerentes em seus raciocínios, uma vez que se percebe dificuldade de pôr em curso um movimento reformatório que era improvável que acontecesse.

Pode-se afirmar, segundo Madureira, que na manhã do dia 31 de outubro de 1517, ao fixar as 95 teses²⁸ na porta da Igreja de Wittenberg, Lutero pretendia restaurar na igreja os seus princípios elementares²⁹. Ele iniciou este movimento buscando e propondo o debate acadêmico. As intenções de Lutero estavam direcionadas à reformulação de conceitos eclesiais e religiosos, sem a intenção de discorrer

²⁵ WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Petrópolis: Vozes, 2020.

²⁶ Lindberg, 2017.

²⁷ FEBVRE, 2017, p. 119.

²⁸ “Indignado, Lutero pôs-se a compor as famosas 95 teses. Em si mesmas, elas não eram uma forma de protesto, mas sobretudo um ato acadêmico ordinário. Afinal, o que isso significa? A primeira curiosidade sobre as 95 teses é a de que elas não eram conhecidas como ‘95 teses’. Ou seja, Lutero não chamou suas teses de ‘95 teses’. Na verdade, o título das teses era *Disputatio pro declaratione virtutis indulgentiarum* [Debate por uma declaração acerca do valor das indulgências]. É preciso mencionar que uma *disputatio* era uma das atividades universitárias ou acadêmicas mais importantes – e também das mais comuns – na época de Lutero. Seguindo o protocolo das universidades medievais, o reformador alemão compôs as teses em latim e as tornou públicas para que houvesse um debate acadêmico. Sua estratégia, portanto, não era escrever aquelas teses para alcançar o povo. Lembremo-nos de que, para colocar a Bíblia nas mãos do povo, Lutero precisou traduzi-la para o vernáculo. Ora, se a intenção de Lutero fosse sensibilizar o povo, ele certamente teria escolhido outro recurso, uma vez que a *disputatio* era um discurso que alcançava apenas os sacerdotes e teólogos da igreja medieval. Em outras palavras, uma *disputatio* não era um recurso sinestésico ou um recurso panfletário-emocional, pelo contrário, tratava-se de um convite para o debate acadêmico com intelectuais extremamente bem-preparados. Esses intelectuais não eram apenas sacerdotes da igreja, mas também professores na Faculdade de Artes” (MADUREIRA, Jonas Ed.). Introdução ao pensamento de Martinho Lutero. In: LUTERO, Martinho. **Martinho Lutero: uma coletânea de escritos**. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 18).

²⁹ Madureira, 2017.

sobre isso fora do âmbito da igreja, tanto que destinou as 95 teses para sacerdotes e teólogos de sua época, não para o público geral, conforme Madureira³⁰.

Dessa forma, estava iniciado o período de instabilidade e profundas mudanças paradigmáticas que posteriormente viriam a ser conhecidas como Reforma Protestante. Keim atribui a Lutero um caráter revolucionário, levando em consideração as transformações ocorridas³¹. Destaco isso para considerarmos a complexidade em que se desenrolaram os fatos. A Reforma Protestante é a produção final de uma série de fatores que tornaram possíveis as mudanças propostas por Lutero.

Já Marshall diz que Lutero não foi um revolucionário, ao menos do ponto de vista social³². Estava posto, prioritariamente no sentido de libertação de regras espirituais e rituais opressores, “não uma renegociação dos laços políticos e econômicos que estruturavam a sociedade”³³. As duas considerações acerca de Lutero fazem sentido, pois se a intenção não era revolucionar a sociedade como um todo, então era de reformar a religiosidade posta. Podemos considerar, neste sentido, que a Reforma foi um movimento que saiu do controle do seu criador e que avançou rumo a desdobramentos ainda não conhecidos e possivelmente não desejados.

Este avanço e correlação com as demais áreas da vida comum resultam da vertente Humanista³⁴ de educação da qual Lutero foi formado. Assim percebe-se esse como um importante fator a ser levado em consideração.

A herança antropocêntrica do século XV legada à Idade Moderna, deve-se, naturalmente, às rupturas ocasionadas nos campos social, político e econômico, conseqüentemente uma nova mentalidade insinua-se como progresso e consolida-se nos séculos XVI e XVII. Melhor dizendo, inicia-se como um renascimento – basicamente, como um fenômeno religioso católico – e consolida-se, com a alteração do campo religioso, com o Iluminismo de cunho protestante.³⁵

³⁰ MADUREIRA, 2017.

³¹ KEIM, Ernesto Jacob. A educação e a revolução social de Martinho Lutero. In: **Eccos Revista Científica**. São Paulo, v. 12, n. 1, jun./2010, p. 219-237. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71518577013>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

³² MARSHALL, 2017.

³³ MARSHALL, 2017, p. 30.

³⁴ “Depois dos estudos elementares (aprender a ler e escrever aritmética básica, os nobres com seus preceptores privados, os poucos outros em escolas paroquiais), que se abrevia o mais possível, vêm os ‘*studia humanitatis*’: gramática (3 anos), poesia (2 anos), retórica (1 ano) – os ‘*stuti inferiora*’, dos colégios jesuítas. Seguem depois 2 ou 3 anos de filosofia (frequentemente filosofia aristotélica), os ‘*studia superiora*’ dos jesuítas, para se chegar em seguida às faculdades da tradição: Artes, Medicina, Direito, Teologia. Observem, pois, que entre os estudos elementares e aqueles especializados nas faculdades, temos um ciclo médio de 8 ou 9 anos de estudos, inteiramente dedicado às humanidades” (CARDOSO, Sérgio. Sobre a civilização do renascimento. In: PINTO, F. M.; BENEVENUTO, F. (Comp.). **Filosofia, política e cosmologia**: ensaios sobre o renascimento [online]. São Bernardo do Campo: Editora UFABC, 2017. p. 23).

³⁵ JARDILINO, 2009, p. 25.

Percebe-se, em um sentido amplo, que houve uma apropriação de conceitos e ideias humanistas e renascentistas pela Reforma, posteriormente serão estabelecidas aproximações com o Iluminismo. Daí se explica as aproximações que são percebidas através dos elementos operacionais da Reforma com as humanidades. A Reforma buscou oportunizar o crescimento do ser humano, o libertar da consciência humana para a sua própria leitura de mundo e de contexto. Assim, a Reforma se correlaciona com as ideias renascentistas, como mostra Cardoso: “é no Renascimento que se impõe a concepção do Homem como um ser em constituição”³⁶. Assim, fica clara a raiz renascentista da educação medieval no período da Reforma, percebida também nos ambientes religiosos.

Cardoso ainda explica que se misturavam, na Idade Média, as concepções humanistas e a teologia, cujo principal representante no período da Reforma era Erasmo de Roterdã, numa espécie de relação dialógica entre estas duas visões de mundo:

Essa contribuição dar-se-ia pela própria metodologia empregada pelos humanistas e transplantada para o estudo das questões teológicas. Diversos pensadores religiosos obtiveram, em algum grau, um treinamento humanista, que consistia em ler textos em sua língua original, fato que permitiu o acesso a novas fontes materiais, que acabaram por conduzir às mudanças pelas quais passou a Cristandade com a Reforma.³⁷

Neste sentido, a raiz humanista do renascimento foi fundamental e condicionante para que a Reforma de Lutero acontecesse. Os pontos defendidos por Lutero em relação à educação, como a gratuidade, universalidade, obrigatoriedade e laicidade no século XVI acabaram por estreitar os laços com os ideais renascentistas, cujos defensores tinham Lutero como parceiro, que de fato foi até certo ponto.

Retornemos para a reflexão acerca do movimento de Reforma propriamente dito. Já foi constatado que, antes de Lutero, outros já pensavam e propunham reformas para o sistema religioso vigente, como afirma Lindberg³⁸. Ou seja, a contestação das práticas da igreja já estava em curso, os descontentamentos que tinham como alvo práticas da igreja ecoavam pelas ruas e pelos meios acadêmicos das cidades alemãs. Este descontentamento era percebido devido ao fardo posto nos ombros dos fiéis. Questões teológicas se configuraram como aspecto de primeira ordem para a vida dos alemães do século XVI.

Mesmo que questões religiosas fossem de importância primária para os alemães³⁹, por que um movimento de ordem religiosa causou tanto impacto na forma

³⁶ CARDOSO, 2017, p. 19.

³⁷ CARDOSO, 2017, p. 45.

³⁸ LINDBERG, 2017.

³⁹ MARSHALL, 2017.

de vida de um país inteiro? A resposta aparece quando analisamos o poderio da Igreja Católica no campo das ideias e da educação. A instituição mantenedora da educação neste sistema era a Igreja Católica⁴⁰. Considerando isso, a escolha das ideias em grande medida passava pelo crivo da igreja, o que em parte, responde ao questionamento acima.

Neste momento da História, a educação se configurava como um dos pontos principais na Igreja Católica. As universidades estavam sob seu domínio, as escolas e fraternidades que ofertavam a educação, também. Explica-se, em parte, a influência que a igreja possuía sobre o modo de ser e viver, imposto aos alemães. Com isso, chegamos ao ponto da questão que é a influência da religiosidade. Ao passo que a população era majoritariamente analfabeta, as definições do modo de ser vinham externamente. Ou seja, a difusão do certo e do errado, contidos na Bíblia, que pouquíssimos sabiam ler, e menos ainda sabiam interpretar, escrita em latim e não na língua local, ditava os modos de vida das pessoas.

Descrevendo o contexto social, mas também religioso ao qual Lutero estava inserido, Menezes considera que a Igreja Católica não era mais capaz de responder a questões elementares demandadas pelo povo alemão, o que condicionava a simpatia por outras explicações às suas dúvidas, como a recorrência a superstições e misticismos⁴¹. Encontramos, aqui, um elemento condicionante para a realização da Reforma, pois uma vez não respondidas as questões populares, o povo buscava por respostas aos seus medos e temores em outras fontes, sucessivamente.

Neste cenário, Lutero e a Reforma Protestante emergem como uma resposta não intencional às demandas de uma sociedade inquieta por dúvidas e medos, segundo Menezes⁴². A religiosidade estava posta e era percebida de modo a atender às demandas da vida comum das pessoas. Infortúnios como doenças, resultados ruins nas safras, fome, tudo se explicava pela religião, e nela encontrava-se a solução para os problemas. Trata-se, neste sentido, de uma relação de causa-efeito que, embora não tenha tido papel principal no Movimento Reformatório, teve relação estabelecida com o produto final da Reforma Protestante. Marshall diz sobre esse aspecto supersticioso do povo em geral em uma posição de contestação à ideia de que o povo alemão ansiava por uma reforma:

Mas o povo era apegado a essas tradições e desconfiava de inovações. Era talvez um desencontro inevitável de mentalidades. Os pastores com formação universitária entendiam a religião como uma força para a renovação

⁴⁰ DREHER, 2017.

⁴¹ MENEZES, Arlete Antônia Schmidt. **Sobre o papel da educação na concepção religiosa de Martinho Lutero**. 2005. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

⁴² MENEZES, 2005.

moral, um treinamento para o céu; os camponeses analfabetos, como às vezes se sugere, consideravam a religião como um reservatório prático de magias a que podiam recorrer para problemas corriqueiros de saúde, quebras de safra e doenças de animais de criação.⁴³

Há ainda uma consideração a ser feita em relação ao nascimento de um novo paradigma. O espalhar das ideias luteranas pela Alemanha, em grande medida foi possível na abrangência e velocidade em que se deu, por um fator crucial: a prensa móvel. A tecnologia recém desenvolvida condicionou as ideias de Lutero a viajar aos milhões de panfletos em questão de meses pela Europa, segundo Lindberg⁴⁴. Isso foi uma das condições para que a Reforma de Lutero se espalhasse, na rapidez e amplitude com que aconteceu.

Sobre o aspecto educativo da Reforma, que considera a imprensa da época, Keim diz que a “educação no movimento revolucionário liderado por Lutero foi impulsionada pelos textos impressos e distribuídos por Lucas Cranach que motivaram as famílias a se alfabetizarem e assumirem posição contra e a favor dos argumentos apresentados naquele documento”⁴⁵. Percebe-se, neste sentido, um movimento diferente do início da Reforma, que não foi direcionado para as camadas mais simples da população alemã, mas sim para os intelectuais acadêmicos. Lutero, com o desenrolar dos fatos que foram compondo a Reforma Protestante, acabou valendo-se da imprensa, o que possibilitou a ele atingir pessoas com escolaridade menor, o que significou impactar a grande maioria da população alemã.

Lindberg mostra que “a Reforma desencadeou um grande aumento na produção de livros. [...] Preparados, profissionais do mercado ansiavam por arrancar cada nova obra das mãos de Lutero”⁴⁶. Isso mostra o sucesso em vendas e aceitação das ideias de Lutero pela Alemanha, movimentando o mercado editorial, no qual Marshall indica que as gráficas⁴⁷ estavam amplamente distribuídas pelo império, o que dificultava, por exemplo, o controle do que seria impresso e distribuído⁴⁸.

⁴³ MARSHALL, 2017, p. 112.

⁴⁴ LINDBERG, 2017.

⁴⁵ KEIM, 2010, p. 229.

⁴⁶ LINDBERG, 2017, p. 61.

⁴⁷ “Em pouco tempo, apenas na cidade de Wittenberg havia sete gráficas devotadas aos escritos de Lutero e seus colegas. Por ocasião de sua morte, em 1546, cerca de 3,4 mil edições da Bíblia, completas ou parciais, haviam sido produzidas em alto-alemão e, em baixo-alemão, cerca de 430 edições. Calculando com base em duas mil cópias por edição, pelo menos 750 mil cópias foram produzidas em alto-alemão e, ao todo, cerca de um milhão de exemplares. Esse número é ainda mais impressionante quando consideramos que o preço dos livros estava aumentando nesse período. Embora a atribuição comum da criação do alemão moderno à tradução da Bíblia de Lutero seja um exagero, é verdade que sua tradução, amplamente usada, contribuiu com a normalização da língua. Sua habilidade linguística é evidente no fato de a ‘Bíblia de Lutero’ ainda ser popular na Alemanha” (LINDBERG, 2017, p. 61-62).

⁴⁸ MARSHALL, 2017.

Tais acontecimentos e seus condicionantes configuram, neste sentido, um movimento de ruptura e de criação de um sistema novo de religiosidade. Fica explícito, a partir dos movimentos de ruptura, os entrelaçamentos entre a Igreja Católica e o Estado secular. Embora crítico deste sistema, Lutero se valeu, no decorrer da Reforma, dos príncipes alemães para que obtivesse êxito no estabelecimento de suas ideias. Da ruptura verificada com um sistema estabelecido, conseqüentemente surge um novo paradigma. Possivelmente não solicitado diretamente pela maioria da população alemã, mas que se estabeleceu devido a descentralização política e uma religiosidade negociada. Dito isso, a seguir serão explicados os pressupostos educacionais luteranos.

4 PRESSUPOSTOS EDUCACIONAIS LUTERANOS

Já foi destacado que a Reforma Protestante tinha um foco religioso, porém, vale salientar que a sociedade em que Lutero estava inserido não possuía fronteiras bem definidas em relação aos assuntos de igreja e Estado. Assuntos esses que eram tomados, na maioria das vezes, como indissociáveis pelos governantes e pelo Papa⁴⁹. Decorrente dessa união, é compreensível que os assuntos discutidos por Lutero acabaram se estendendo para as demais áreas da vida das pessoas comuns e da nobreza.

Corroborando com isso, na concepção de Lutero, a educação estava diretamente ligada ao Sagrado. Neste somatório de fatores que foi a Reforma, não é possível desvincular este aspecto na análise do todo. Neste sentido, para Lutero, não observar e zelar pela boa educação dos filhos e ainda, de forma mais abrangente, dos jovens alemães, era um grave erro a ser cometido pela sociedade. A partir daqui destaca-se além dos comentadores, os próprios escritos de Lutero, o que permite uma aproximação ainda maior com seus ideais. A partir de um olhar abrangente sobre a educação, Lutero diz que:

De que nos valeria se, no mais, tivéssemos e fizéssemos tudo e fôssemos todos santos, mas deixássemos de fazer aquilo que é a razão principal da nossa existência: a educação da juventude? Em minha opinião, nenhum pecado exterior pesa tanto sobre o mundo perante Deus e nenhum merece maior castigo do que justamente o pecado que cometemos contra as crianças, quando não as educamos.⁵⁰

Para Lutero, tendo seu lugar de fala na educação e como professor universitário, a educação era a razão da existência e um compromisso das pessoas mais ex-

⁴⁹ DREHER, 2017

⁵⁰ LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas**. Ética: fundamentos – oração – sexualidade – educação – economia. Vol. 5. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal: Porto Alegre: Concórdia Editora, 2018, p. 307.

perientes para com os mais jovens e inexperientes. Isso porque Lutero via na juventude possibilidades de construção de um futuro mais aperfeiçoado para a sociedade alemã. Entretanto, o sistema escolar, ao qual Lutero estava familiarizado devido ao seu percurso educacional, não era um processo agradável e respeitoso aos poucos sujeitos que ascendiam a ele. Conforme Lindberg:

O conhecimento era literalmente espancado nos alunos [...] um aluno que falasse alemão em vez de latim em aula apanhava com uma vara. [...] Em resumo: a educação das crianças era, na melhor das hipóteses, obtusa e, na pior delas, tinha algo de bárbaro.⁵¹

Exemplificando a práxis educacional da época e suas ineficiências, percebemos a seguir que ao menor sinal de dificuldade de aprendizado, ou desobediência, no caso do uso estabelecido da língua a ser falada em sala, o castigo vinha de imediato. O que fica explícito ainda é a inclusão dos próprios alunos como sujeitos ativos no processo de punição, como verificamos a seguir:

Um recurso utilizado para a avaliação de alunos ilustra bem o trauma que representava ser o “mais fraco” da turma. Um estudante da turma, denominado “o lobo”, por incumbência do professor, listava quem dos colegas falava alemão – a língua oficial da escola era o latim! –, se comportava mal ou proferia maldições. Ao final de cada semana, impunham-se os castigos. O estudante mais indisciplinado recebia, então, um burro de madeira, pendurado possivelmente em volta do pescoço. O contemplado podia passar esse burro adiante, caso um colega se utilizasse da língua alemã, ao invés da latina, para se comunicar.⁵²

Esse sistema de ensino em nada respeitava a dignidade e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Esta era a base educativa de Lutero, uma educação em grande medida violenta, que se utilizava de castigos físicos e psicológicos. É perceptível que Lutero utilizou esta prática como ponto de partida para questionamentos sobre as formas de educar, o que educar e por que educar. Lutero, tendo atravessado esse sistema e o conhecendo minuciosamente, reconsidera o ato de educar na Alemanha e o transcende.

Por isso, Lutero sinaliza, com base na sua experiência e opinião, o que seria pertinente ser ensinado nas escolas. Chama atenção ainda quanto à instrução dos “mestres e mestras” dizendo que deveriam ser pessoas bem instruídas⁵³.

Nas palavras de Lutero:

⁵¹ LINDBERG, Carter. **Reformas na Europa**. São Leopoldo: Sinodal, 2001, p. 75.

⁵² BRANDENBURG, Laude E.; WACHHOLZ, Wilhelm (Org.). **Contribuições do Luteranismo para a Educação**. São Leopoldo: Sinodal/Est, 2010, p. 13.

⁵³ LUTERO, 2018, p. 319.

Se, porém, fossem ensinados e educados em escolas ou em outras instituições, onde houvesse mestres e mestras instruídos e disciplinados, que ensinassem línguas e outras disciplinas e História, aí então conheceriam a história e a sabedoria do mundo inteiro.⁵⁴

Lutero repensa e reconsidera todo esse enredo educacional. A partir disso, sob a orientação de Lutero, acontece o início de um rompimento ou o início da reforma na educação alemã. Muitas das ideias pedagógicas de Lutero, segundo Jardimino, são herança das fontes humanistas⁵⁵. Pode-se destacar dois aspectos que coincidem, o ensino das línguas e o “livre-exame que anima o homem a tomar posse do mais elementar da cultura, e a leitura. Com isso, assegurava-se o acesso a todo o conhecimento produzido”.⁵⁶

Neste sentido, a educação alemã, no período da Reforma Protestante, sofreu modificações devido à influência que passou a receber do movimento reformatório de Lutero. Lindberg considera que “a maior contribuição de Lutero para a educação não foi sua instrução para a construção de escolas e bibliotecas, nem seus incentivos para que os pais mandassem os filhos para a escola, mas a forma como introduziu uma mudança paradigmática baseada em dedução e experiência”⁵⁷. A partir disso, compreende-se um profundo rompimento com o *status quo* da educação, até então oferecida a uma parcela privilegiada da população alemã do século XVI.

A escola, a partir de Lutero, consolidou-se como espinha dorsal dos seus ensinamentos, conforme Menezes⁵⁸. Percebe-se que tanto servindo a Igreja Católica quanto servindo a Lutero, a escola era o palco. Percebia-se, na escola, o espaço e o público ao qual realizar a promoção de ideologias religiosas. A educação era um meio, e embora possuísse uma finalidade, não se caracterizava como um fim.

Lutero já defendia pontos específicos em relação à educação como a gratuidade, universalidade, obrigatoriedade e laicidade no século XVI o que causou uma aproximação com os ideais renascentistas e humanistas. Em relação ao êxito da Reforma Protestante e seus desdobramentos, Keim mostra que houve um aumento nas taxas de alfabetização na Alemanha em poucos anos e que, além disso, houve, a partir dos escritos de Lutero, principalmente em relação à tradução da Bíblia, uma unificação⁵⁹ da língua alemã⁶⁰.

⁵⁴ LUTERO, 2018, p. 319.

⁵⁵ JARDILINO, 2009.

⁵⁶ JARDILINO, 2009, p. 32.

⁵⁷ LINDBERG, 2017, p. 40.

⁵⁸ MENEZES, 2005.

⁵⁹ Certamente a tradução da Bíblia por Lutero não foi o único fator que realizou essa contribuição, mas, de fato houve, a partir deste ato, uma contribuição significativa para isso.

⁶⁰ Keim, 2010.

Estas questões geraram um abalo no sistema educacional ao qual Lutero estava acostumado e inserido. É justamente essa experiência que o impulsiona a refletir acerca das condições mais elementares e a finalidade da educação de seu tempo. A partir disso, percebe-se um ponto de inflexão na história pessoal do reformador e também, considerando a conjuntura dos acontecimentos, na história da educação alemã. Assim, Lutero reúne as condições para refletir e propor melhorias também na área educacional, a qual julgou ser imprescindível para o desenvolvimento da nação alemã do século XVI.

O que se destaca, na Reforma Protestante, é a ressignificação que o reformador faz em relação ao regime de cristandade vigente. Westphal explora o conceito de cultura e amplia a percepção quanto aos desdobramentos da Reforma em relação à vida civil e da importância de se considerar a sociedade como uma composição de diversas tendências e aspectos⁶¹. Quando isso fica claro, “dizia Lutero, no auge de sua reforma religiosa, que se não existissem a alma, o paraíso nem o inferno, haveria a necessidade de boas escolas a fim de que homens e mulheres fossem capazes de governar bem o estado e suas casas”⁶². Uma de suas principais ênfases, conclui-se, era a educação. Essa ideologia, tendo a educação como início, meio e fim de construção social e de educação, acabou por se enraizar na obra luterana.

Meu conselho, porém, não é que se ajunte toda sorte de livros indiscriminadamente e que se pense tão somente na quantidade de livros. [...] Em primeiro lugar deveria figurar a Sagrada Escritura em latim, grego, hebraico e alemão ou em outras línguas mais. Depois os melhores intérpretes e os mais antigos, ambos em grego, hebraico e latim, onde quer que os pudesse encontrar. Depois, livros úteis para aprender as línguas, como por exemplo os poetas e oradores, sem perguntar se são gentios ou cristãos, gregos ou latinos. Pois é deles que se deve aprender a gramática. Depois deveriam vir os livros sobre as artes liberais e outras disciplinas. Por último também livros jurídicos e de Medicina, embora também aqui se faça necessária uma boa seleção entre os comentários. Entre os mais importantes, porém, deveriam contar as crônicas e compêndios de História, em qualquer língua que seja. Pois estes são maravilhosamente úteis para entender o curso do mundo e para governá-lo.⁶³

Lutero, com base na sua experiência e percurso acadêmico, sugere uma espécie de currículo escolar. A partir disso, Lutero passa a defender alguns aspectos referentes à educação, que iniciaram um período de transformação no cenário esco-

⁶¹ WESTPHALL, Euler R. Educação, cultura e sociedade: Lutero e o mandato cultural. In: SCHWAMBACH, Claus (Org.). **Reforma e Educação**: Anais do 1º Simpósio Internacional de Lutero. Igreja sempre em reforma - 2017: 500 anos da Reforma, São Bento do Sul, 2013, v. 1, p. 37-64.

⁶² JARDILINO, 2009, p. 42.

⁶³ LUTERO, 2018, p. 324.

lar. Os pontos considerados não são questões complexas, mas sim trata-se de questões estruturais que serviriam de pressupostos para a reorganização da educação da sociedade alemã:

Lutero também toma para si a luta por uma reforma no ensino da época e registra suas orientações sobre a forma como o sistema escolar deveria ser organizado, procurando responder, entre outras, questões como: O que deve ser ensinado às crianças e aos jovens? De que forma esse ensino deve ser ministrado? Como a escola deve ser financiada? Quem e como devem ser os mestres? Onde e em que período as crianças deverão estudar? ⁶⁴

Estes questionamentos mostram que, para Lutero, a totalidade dos aspectos e questões educacionais deveriam receber atenção e ser reconsiderados. A reflexão sobre a origem, o método a ser aplicado, quem deveria aplicá-lo e qual seria a finalidade da educação passam pelas indagações do reformador. Trata-se, neste sentido, de uma verdadeira revolução no modo de educar, quem educar, como educar e quem promove a educação, entre outros aspectos.

No escrito de Lutero **Uma prédica para que se mandem os filhos à escola** (1530), a responsabilidade de enviar, e manter os filhos na escola foi atribuída, por ele, aos pais. Na mesma linha, passamos a considerar, a partir do pensamento de Lutero, a atribuição da responsabilidade aos pais como base fundamental para a discussão dos demais princípios que serão postos. Ele atribui aos pais a obrigação primária de enviar seus filhos à escola. Tal concepção de Lutero a respeito da participação dos pais na vida escolar dos filhos era tão séria para o reformador que não enviar um filho à escola era um grave erro:

Portanto, se tens um filho apto para o estudo e condições de mandá-lo estudar, mas não o fazes [...] ages contra a autoridade secular [...] como o próprio diabo. Privas, pois o império, o principado, o país, a cidade de um salvador, de um consolo, de uma pedra fundamental, auxiliador e libertador. ⁶⁵

Analisando essa prerrogativa para a educação, verificamos que o descumprimento desta orientação resultava na negação de recurso humano para a cidade ou o Império. Neste sentido, para Lutero, os jovens, após o processo educacional, seriam a fonte de mudanças, de melhorias e até mesmo de governança para o Estado. Portanto, a educação e a instrução, para Lutero, estavam diretamente ligadas à manutenção do Império e à melhora da sociedade alemã.

⁶⁴ BARBOSA, 2007, p. 167.

⁶⁵ LUTERO, 2018, p. 350.

5 LAICIDADE E UNIVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE LUTERO

Até o século XVI, a educação estava disponível às camadas altas da sociedade alemã, ao clero e à nobreza. Assim, as camadas mais baixas e carentes da população alemã não tinham acesso à educação ou a qualquer tipo de orientação escolar. Segundo Lindberg, apenas 5% da população geral era alfabetizada. Estes dados, embora básicos, refletem a necessidade de oferta de educação, à qual Lutero chamava atenção e a cujos paradigmas defendia⁶⁶. Considerando isso, Lutero, em cartas enviadas aos príncipes alemães e através do escrito **Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs**, no ano de 1524, constata que “em todas as partes da Alemanha as escolas estão no abandono”⁶⁷. Por isso, solicita que sejam construídas escolas em todos os territórios alemães e que fossem de acesso universal, ou seja, estivesse disponível a todos os cidadãos.

A laicidade percebida na produção de Lutero não pode ser dissociada da cosmovisão do século XVI. A sociedade e a vida civil transitavam entre sagrado e secular, de modo que os aspectos religiosos estavam presentes em todas as áreas da vida, inclusive na política, economia e organização social. O Estado, na concepção de Lutero, não está desvinculado da igreja, considerando o regime de cristandade vigente.

De acordo com Graff e Pauly, o processo de separação entre o Estado e a Igreja teria iniciado com a Reforma⁶⁸. Desta maneira, para Lutero e a Reforma Protestante, deveria haver uma transferência de responsabilidades educacionais da Igreja para o Estado, porém tal período tornou-se fundamental para ressignificação da educação, primeiramente na Alemanha, posteriormente se espalhando por grande parte dos países cristãos da Europa. Até então, a igreja apenas desempenhava tais papéis no âmbito da educação. A escola, a partir de Lutero, portanto, deveria ser laica, ou seja, ela deveria ser pensada, planejada, mantida e inspecionada pelo Estado.

Barbosa considera que:

Segundo Lutero, a responsabilidade pela educação escolar, um direito-dever de todos, deveria ser transferida do âmbito da Igreja para o do Estado, mais especificamente para as autoridades municipais. Essas instâncias políticas locais deveriam ser as responsáveis pela criação, pela manutenção e

⁶⁶ Lindberg, 2017.

⁶⁷ LUTERO, 2018, p. 303.

⁶⁸ PAULY, Evaldo Luis; GRAFF, Anselmo Ernesto. A influência de Lutero na pesquisa brasileira em educação: uma nova perspectiva teórica. In: **Comunicações**. Piracicaba, v. 25, n. 2, ago./2018, p. 241-262.

pelo financiamento das escolas e pela supervisão dos pais, garantindo que eles enviassem de fato os filhos à escola.⁶⁹

Lindberg diz que a universidade de Wittenberg, fundada em 1502, era fruto dos esforços e recursos do Príncipe Frederico, o sábio, mas com o aval do Papa⁷⁰. De 20 passaram para 70 o número de universidades graças aos esforços de príncipes, monarcas e comerciantes ricos. Ou seja, antes da eclosão da Reforma Protestante havia uma sensibilização em relação à educação nas regiões germânicas, mas nenhuma organização para a melhoria deste setor da sociedade. Assim, as finalidades e métodos é que foram questionados por Lutero.

Lutero passou a defender que era direito de toda criança e jovem frequentar a escola, visando sua instrução para a vida pública e em comunidade. Ao encontro dessa ideia, Iung diz que a “Escola passa a ser entendida como parte intrínseca da comunidade. Gênero de primeira necessidade para a vivência em sociedade, razão pela qual o reformador insiste no dever de cada cidadão em ajudar a manter a escola”⁷¹.

Verifica-se que a partir de Lutero há a defesa de que a escola e a educação fossem oferecidas também para meninas, pois até então a mulher não recebia nenhum tipo de instrução, conforme afirma Barbosa⁷². Lutero passou a defender que era direito de toda criança e jovem frequentar a escola, visando sua instrução para a vida pública e em comunidade. Nas palavras de Lutero:

Visto que também o mundo precisa de homens e mulheres excelentes e aptos a manter seu estado secular exteriormente, para que então homens governem o povo e o país, e as mulheres possam governar bem a casa e educar bem os filhos e a criadagem. [...] Por isso urge que se eduquem meninos e meninas para isso.⁷³

O fato é que ainda que se diferenciam as finalidades para a educação entre homens e mulheres, Lutero considera que educar também as mulheres era fundamental para que a sociedade alemã atingisse seu ápice de desenvolvimento cultural, econômico e educacional. “Da análise dos escritos de Lutero, pode-se destacar que o reformador nas suas propostas para um sistema educacional, criou oportunidades ainda não existentes para a educação de meninas e jovens mulheres”⁷⁴. Esse aspecto da Reforma Protestante mostra uma preocupação até então inexistente, ou seja, o

⁶⁹ BARBOSA, 2007, p. 175.

⁷⁰ LINDBERG, 2017.

⁷¹ IUNG, Silvio. Ensino Superior na IECLB: uma primeira história. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Teologia, Religião e Educação) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2010, p. 32.

⁷² BARBOSA, 2017.

⁷³ LUTERO, 2018, p. 318.

⁷⁴ BARBOSA, 2017, p. 102.

papel da mulher entra em questão e é considerado como nunca fora através e a partir de Lutero.

Portanto, Lutero inicia uma transformação, onde se passava de uma educação elitista, com métodos defasados, financeiramente inacessível para a esmagadora maioria da sociedade alemã do século XVI e excludente, no caso das mulheres, para uma educação gratuita, obrigatória, que deveria passar a atender também a meninas e de responsabilidade dos pais e do Estado em seu planejamento, execução e acompanhamento. Certamente foram necessários longos anos até que essa proposta, a partir de Lutero, viesse a se concretizar. O fato digno de nota, aqui, é a mudança paradigmática em relação à educação que Lutero proporcionou aos alemães.

6 EDUCAÇÃO E CIDADANIA EM LUTERO

Um dos enfoques de Lutero direcionado à educação é a vinculação da educação para a cidadania. Gomes-da-Silva diz que, de acordo com Lutero, “a formação era para o homem ser senhor e livre; o fim era criar homens autênticos e solidários diante do mundo”⁷⁵. Cardoso caracteriza a cidadania da seguinte maneira:

A cidadania é múltipla. Ela é tão plural quanto são os homens e os seres vivos. A cidadania é subjetiva; é objetiva; é outorgada; é conquistada. Cidadania é direito e é dever; Cidadania é ser e é fazer. É discurso e é ação. Cidadania é pertencer. Cidadania é construir. A cidadania não é ‘a cidadania’, mas ‘as cidadanias’.⁷⁶

Esse alinhamento é fundamental para que se tenha uma cidade, e em âmbito mais abrangente, uma sociedade melhor e mais aperfeiçoada nas questões que lhe confere. Ahlert destaca que:

A educação defendida por Lutero carrega uma profunda dimensão de cidadania. Sua perspectiva não se limitou a uma educação religiosa com vistas somente ao reino espiritual. Educação e cidadania pertencem uma à outra. Não se realizam independentes. Educação faz crescer a cidadania. Cidadania sabe da imprescindibilidade da educação. Assim como a escola é tarefa de todos: cristãos e não cristãos, Igreja, Estado e família.⁷⁷

Neste sentido, Lutero toma a educação como fator fundamental para a convivência em sociedade, e a valoriza de tal modo que não considera mais dissociação

⁷⁵ GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Educação para liberdade, solidariedade e ludicidade: Reforma Protestante e corporeidade humana. In: **Horizonte**. Belo Horizonte, v. 15, n. 46, jun./2017, p. 609.

⁷⁶ CARDOSO, Arisa Ribas. Reflexões sobre cidadania e direitos humanos no mundo globalizado. In: **Revista Videre**. Dourados, jan./2013, p. 18.

⁷⁷ AHLERT, Alвори. Educação, Ética e Cidadania na obra de Martim Lutero: contribuições protestantes para a História da Educação numa aproximação com Paulo Freire. In: **História da Educação**. Pelotas, v. 20, n. 1, set./2006, p. 91.

entre estas duas concepções, educação e cidadania. Esta visão e compreensão da educação voltada e alinhada para a cidadania tornou-se referência nos séculos seguintes e se mostrou uma compreensão em relação à essência da educação no sentido geral da palavra, quase respondendo à pergunta: Por que educar? A educação passa a ser entendida como parte intrínseca da comunidade.

Lutero parece ter percebido que, em relação à cidadania, a educação se constitui como uma ponte. Os sujeitos não nascem cidadãos, mas são construídos e formados para o exercício da cidadania, concordando com Fischman e Haas, que dizem que “Está implícito na crença de que um sujeito mais educado faz um cidadão melhor, o reconhecimento de que ninguém nasce com habilidades e aptidões de *cidadania*. Todos nós precisamos aprender como ser um cidadão”⁷⁸.

Acerca da cidadania como fruto e como objetivo da educação na perspectiva luterana, destaca-se que a cidadania se põe entre e para os indivíduos e suas relações interpessoais⁷⁹. Por isso, o incentivo a uma educação voltada para a cidadania toma força e se consolida como um dos pilares da ideologia luterana. Lutero compreende que o cidadão plenamente formado para o exercício da cidadania será um agente de governança e mudança, em suma um sujeito condicionado a viver estabelecendo laços e vínculos humanos.

Indo além desta compreensão, Boneti e Lamóglia dizem que “A cidadania é uma condição essencial na formação de cidadãos dotados de criticidade e, por meio dela, estabelecem-se condições adequadas para a prática de outros direitos”⁸⁰. Assim, a cidadania torna-se fundamental e condicionante para a capacitação e em certa medida para a habilitação do sujeito a viver em sociedade.

7 LUDICIDADE PARA A PRÁXIS EDUCACIONAL A PARTIR DE LUTERO

O último pressuposto encontrado na ideologia luterana a ser mencionado neste estudo é o da educação em grupo a partir da ludicidade. A ludicidade, na perspectiva luterana, foca no processo constitutivo e de desenvolvimento da criança e do jovem. Lutero defendia a utilização da dança, da música e jogos para que a criança também aprendesse e se desenvolvesse, enquanto estivesse em outras atividades, que não fossem as atividades propriamente escolares. De acordo com Pereira:

A palavra *lúdico* carrega a conotação de prazer, ausência de tensão e de conflito; também se liga à criatividade, à arte, à poesia, à construção da

⁷⁸ FISCHMAN, Gustavo E.; HAAS, Eric. Cidadania. In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 37, n. 2, abr./2012, p. 440.

⁷⁹ CARDOSO, 2013.

⁸⁰ BONETI, Lindomar Wessler; LAMÓGLIA, Fernando Botto. O preceito da cidadania nas políticas públicas educacionais no Brasil. In: **Perspectiva em Diálogo: Educação e Sociedade**. Naviraí, v. 5, n. 10, dez./2018, p. 62.

realidade; é um espaço tempo pautado na imaginação, inventividade, fantasia, desejo e associa-se principalmente a ideia de jogo.⁸¹

Assim, a ludicidade em Lutero pode ser entendida no âmbito da liberdade. Lutero propõe e defende uma educação que considerasse o lúdico como meio educativo, possibilitando que daí surgisse a integralidade da educação. Na concepção de Lutero, estão presentes como aspectos lúdicos a música, jogos, brincadeiras e danças.

Existe o reconhecimento, na ideologia luterana, de que o lúdico está interligado ao ser jovem. Em contraponto ao sistema de ensino da época, Lutero estabelece uma nova perspectiva que considera o lúdico de modo que com este, os jovens também aprendam disciplinas em destaque na época. Traduz-se este aspecto, no contexto de um grupo de convivência atual, que o lúdico, assim como no contexto de Lutero, também contribui para uma formação mais abrangente do jovem, enquanto o mesmo busca por sua identidade e o seu lugar no mundo. Para Lutero:

Ora, a juventude tem que dançar e pular e está sempre à procura de algo que cause prazer. Nisto não se pode impedi-la e nem seria bom proibir tudo. Por que então não criar para ela escolas deste tipo e oferecer-lhe estas disciplinas? Visto que, pela graça de Deus, está tudo preparado para que as crianças possam estudar línguas, outras disciplinas e história com prazer e brincando. Pois as escolas de hoje já não são mais o inferno e purgatório de nossas escolas, nas quais éramos torturados com declinações e conjugações, e de tantos açoites, tremor, pavor e sofrimento não aprendemos simplesmente nada. Se tomamos tanto tempo para ensinar às crianças jogos de tabuleiros, a cantar e dançar, por que não tomamos o mesmo tempo para lhes ensinar a ler e outras disciplinas, visto que são jovens e têm tempo, são capazes e têm vontade? [...] Pois, que é tudo isso senão meras brincadeiras de criança nas quais os gregos outrora educaram suas crianças e do que resultaram pessoas excelentes, preparadas para toda sorte de atividades.⁸²

Percebe-se, neste sentido, uma valorização do lúdico por parte de Lutero, uma vez que existe o reconhecimento da importância deste pressuposto para a formação integral da criança e do jovem. Esta percepção é fundamentada no contrasenso das experiências de Lutero que, conforme relatado por ele, eram punitivas e geravam medo e sofrimento físico. Keim diz que Lutero “inovou a atividade escolar ao estimular e valorizar o corpo por meio da dança e da música para que a sensibilidade fosse desenvolvida e aprimorada”⁸³. Assim, esses aspectos e tendências edu-

⁸¹ PEREIRA, Reginaldo Santos. Ludicidade, infância e educação: uma abordagem histórica e cultural. In: **Revista Histedbr On-Line**. Campinas, v. 64, n. 1, set./2015, p. 171.

⁸² LUTERO, 2018, p. 319.

⁸³ KEIM, 2010, p. 229.

cativas são resgatadas por Lutero. A partir disso, houve aperfeiçoamentos e mudanças, mas é necessário o reconhecimento de que Lutero explora espaços inexistentes, e por vezes, impensáveis outrora.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pressupostos educacionais, de cidadania e as bases para uma nova configuração de sociedade a partir da obra luterana abalaram a ordem eclesial vigente e revolucionaram o modo de vida do mundo Europeu, e posteriormente, o mundo. Além do aspecto geográfico, as ideias, formulações e produções de Martinho Lutero romperam a barreira do tempo e se põem atualmente como pontos fundamentais da educação e da cidadania. O novo sistema educacional originado da produção literária e ideológica de Lutero e da Reforma, considera novos e diferentes aspectos que perpassam desde a criação de escolas, sua manutenção por parte do estado e das autoridades políticas locais, e a práxis educativa.

Portanto, Lutero resgata, ressignifica e inaugura diversos aspectos educacionais, sociais e formativos. Suas ideias e ensinamentos, bem como seus impulsos práticos no decorrer da Reforma Protestante lançam bases para a modernidade e transformaram o modo de vida das pessoas e do Sacro Império Romano Germânico. O advento da Modernidade, neste sentido, foi precedido e adiantado a partir da Reforma Protestante. A ruptura com a Igreja Católica não foi isenta de conflitos, inclusive em campo de batalha, mas possibilitou que um modo de vida civil e vivência da fé fossem explorados e aperfeiçoados com o movimento reformatório.

9 REFERÊNCIAS

AHLERT, Alveri. Educação, Ética e Cidadania na obra de Martinho Lutero: contribuições protestantes para a História da Educação numa aproximação com Paulo Freire. In: **História da Educação**. Pelotas, v. 20, n. 1, set./2006, p. 101-114.

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. **Para entender a Reforma Protestante**. 3. ed. Lorena: Cleófas, 2018.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. As concepções educacionais de Martinho Lutero. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 33, n. 1, abr./2007, p. 163-183.

BONETI, Lindomar Wessler; LAMÓGLIA, Fernando Botto. O preceito da cidadania nas políticas públicas educacionais no Brasil. In: **Perspectiva em Diálogo: Educação e Sociedade**. Naviraí, v. 5, n. 10, dez./2018, p. 59-79.

BRANDENBURG, Laude E.; WACHHOLZ, Wilhelm (Org.). **Contribuições do Luteranismo para a Educação**. São Leopoldo: Sinodal/Est, 2010.

CARDOSO, Arisa Ribas. Reflexões sobre cidadania e direitos humanos no mundo globalizado. In: **Revista Videre**. Dourados, jan./2013, p. 17-24.

CARDOSO, Sérgio. Sobre a civilização do renascimento. In: PINTO, F. M.; BENEVENUTO, F. (Comp.). **Filosofia, política e cosmologia**: ensaios sobre o renascimento [online]. São Bernardo do Campo: Editora UFABC, 2017. p. 15-32.

CORNETO, Nathalia. A importância da ludicidade na infância e o desenvolvimento integral da criança. In: **Colloquium Humanarum**. Presidente Prudente, v. 12, n. 3, jul./2015, p. 86-96.

DREHER, Martin Norberto. **De Luder a Lutero**: uma biografia. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2017.

FEBVRE, Lucien. **Martinho Lutero, um destino**. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

FILHO, Glauco Barreira Magalhães. **A Reforma Protestante e o imaginário de sua época**. São Paulo: Reflexão, 2017.

FISCHMAN, Gustavo E.; HAAS, Eric. Cidadania. In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 37, n. 2, abr./2012, p. 439-466.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Educação para liberdade, solidariedade e ludicidade: Reforma Protestante e corporeidade humana. In: **Horizonte**. Belo Horizonte, v. 15, n. 46, jun./2017, p. 595-614.

IUNG, Silvio. **Ensino Superior na IECLB**: uma primeira história. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Teologia, Religião e Educação) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2010.

JARDILINO, José Rubens Lima *et al.* **Lutero e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

KEIM, Ernesto Jacob. A educação e a revolução social de Martinho Lutero. In: **Eccos Revista Científica**. São Paulo, v. 12, n. 1, jun./2010, p. 219-237. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71518577013>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

LINDBERG, Carter. **História da Reforma**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

LINDBERG, Carter. **Reformas na Europa**. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas**. Ética: fundamentos – oração – sexualidade – educação – economia. Vol. 5. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal: Porto Alegre: Concórdia Editora, 2018.

MADUREIRA, Jonas (Ed.). Introdução ao pensamento de Martinho Lutero. In: LUTERO, Martinho. **Martinho Lutero: uma coletânea de escritos**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

MARSHALL, Peter. **Reforma Protestante: uma breve introdução**. Porto Alegre: L&PM, 2017.

MENEZES, Arlete Antônia Schmidt. **Sobre o papel da educação na concepção religiosa de Martinho Lutero**. 2005. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

NOGUEIRA, F. O Espaço e o Tempo da Cidadania na Educação. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. v. 1, n. 1, dez./2015, p. 7-32.

PAULY, Evaldo Luis. A laicidade na Educação a partir da polêmica teológica entre Erasmo e Lutero. In: **Eccos – Revista Científica**. [S.l.] n. 26, maio/2012, p. 107-122.

PAULY, Evaldo Luis; GRAFF, Anselmo Ernesto. A influência de Lutero na pesquisa brasileira em educação: uma nova perspectiva teórica. In: **Comunicações**. Piracicaba, v. 25, n. 2, ago./2018, p. 241-262.

PEREIRA, Reginaldo Santos. Ludicidade, infância e educação: uma abordagem histórica e cultural. In: **Revista Histedbr On-Line**. Campinas, v. 64, n. 1, set./2015, p. 170-190.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Petrópolis: Vozes, 2020.

WESTPHALL, Euler R. Educação, cultura e sociedade: Lutero e o mandato cultural. In: SCHWAMBACH, Claus (Org.). **Reforma e Educação: Anais do 1º Simpósio Internacional de Lutero. Igreja sempre em reforma - 2017: 500 anos da Reforma**, São Bento do Sul, 2013, v. 1, p. 37-64.